

FANTASMAS FINANCIAM EXPORTAÇÕES

Ugo Braga
Da equipe do Correio

Wanderlei Pozzembon

O GOVERNO VAI USAR O DINHEIRO ESQUECIDO PELOS CORRENTISTAS NAS "CONTAS FANTASMAS" (AQUELAS QUE NÃO SE ATUALIZARAM NO RECADASTRAMENTO DE 1994) PARA FINANCIAR AS EXPORTAÇÕES. AO TODO, SÃO R\$ 780 MILHÕES DEPOSITADOS NO BANCO CENTRAL (BC). O DINHEIRO ESTAVA EM 2,4 MILHÕES DE CONTAS CORRENTE ABANDONADAS E SERÁ USADO COMO GARANTIA DE EMPRÉSTIMOS A MICRO E PEQUENOS EXPORTADORES.

O BC vai repassar metade dos recursos para um Fundo de Aval, que será criado por Medida Provisória (MP) a ser editada em dez dias, segundo o secretário-executivo do Ministério do Planejamento, Martus Tavares.

O dinheiro do Fundo de Aval será apenas uma garantia para empréstimos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aos pequenos exportadores. O BNDES já dispõe de uma linha de crédito de R\$ 900 milhões para financiar esse público. Só que não vinha emprestando nem um centavo porque as empresas não conseguiam garantias de pagamento. O Fundo de Aval resolve o problema, na medida em que o BNDES será reembolsado no caso de calote dos micro e pequenos exportadores.

Os economistas do Ministério do Planejamento calculam que a medida vai possibilitar o financiamento pelo BNDES de cerca de US\$ 2,8 bilhões em exportações no próximo ano.

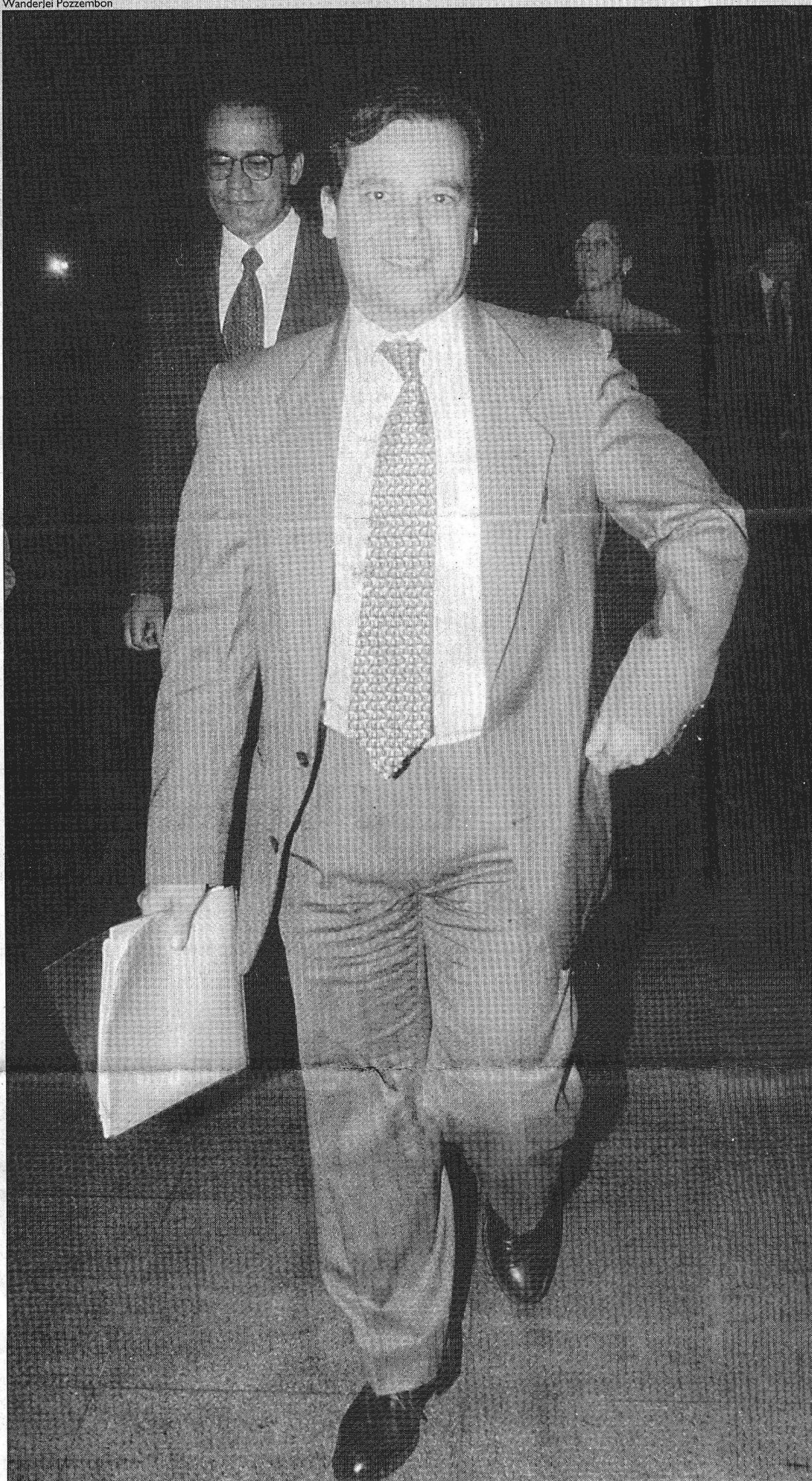
NOVIDADE

Outra novidade lançada no pacote fiscal para incentivar as exportações foi a permissão de Antecipação de Contrato de Câmbio (ACC) para os fornecedores de insumos para exportação. "O fabricante de embalagem, por exemplo", detalhou o presidente do Banco Central (BC), Gustavo Franco, numa entrevista coletiva no final da tarde.

ACC é um tipo de contrato no qual um banco brasileiro saca dinheiro no mercado exterior para emprestar a juros internacionais (que variam entre 6% e 8% ao ano) aos exportadores brasileiros. "Assim, eles podem se financiar a juros baratos", frisou Franco, numa comparação com os juros de 4,6% ao mês (70,6% ao ano) da *hot money*, taxa cobrada aos fornecedores de insumo no mercado doméstico.

A Medida Provisória que lançará as ACCs será editada hoje, mas a nova modalidade de financiamento só deve começar a ser oferecida pelos bancos na segunda-feira, segundo perspectiva do próprio Gustavo Franco.

O que o governo pretende com a nova ACC é baratear os produtos brasileiros de exportação. A tese é de que, se os fornecedores de insumo têm financiamento mais barato, o preço dos insumos também cairá.



Gustavo Franco: MP para baratear os produtos brasileiros de exportação e reduzir o déficit da balança comercial

Se a embalagem de um brinquedo (insumo) é mais barata, o brinquedo (produto de exportação) também terá seu preço diminuído. "Fica mais competitivo no mercado internacional", explicou Franco.

DÉFICIT

Além desse benefício, as novas ACCs ajudarão a reduzir o déficit na balança comercial. Isso porque 67% das importações brasileiras são compra de insumos no mercado externo. "Com preços competitivos

aqui, os exportadores poderão recorrer ao mercado doméstico", falou o diretor para Assuntos Internacionais do BC, Demosthenes Madureira de Pinho Neto.

As ACCs são muito procuradas pelos exportadores porque são simples e baratas. Juridicamente, os créditos provenientes desse tipo de operação são pagos com preferência até sobre os débitos trabalhistas, por conta do caráter de antecipação — é como se o exportador recebesse o dinheiro como pa-

gamento por um produto que ele ainda não fabricou.

A garantia do empréstimo é a própria exportação futura. Dessa forma, o risco de calote é baixo e os bancos não têm muitas restrições às ACCs. Setenta por cento das exportações brasileiras são financiadas por Antecipação de Contrato de Câmbio. "É um mecanismo interessante porque não envolve dinheiro público e incentiva as exportações", comemorou Franco, com olho grande numa possível melhora nos déficits comercial e externo.